PREVCOM-BrC
FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DO BRASIL CENTRAL

ATA DA 14ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos 11 (onze) dias do mês de março do ano de dois mil e dezenove, nesta cidade de Goiânia, às 10h00, conforme prévia convocação, na sede da Fundação de Previdência Complementar do Brasil Central – PREVCOM-BrC reuniu-se, ordinariamente, o Comitê de Investimentos da Entidade, na sala da Diretoria de Investimentos. Presentes o Diretor e Coordenador do Comitê, Murilo Luciano Souza Barbosa e os integrantes Fausto Pontes Cruz e Leandro dos Santos, ambos servidores da PREVCOM-BrC. Foram apresentados pelo coordenador os números finais sobre a rentabilidade do PGA e PGS no período de 12 meses, março de 2018 a fevereiro de 2019. No PGA a rentabilidade de 12 meses fechou em 8,73%, com divergência não planejada de 1,61p.p. e no PGS 8,64% com divergência não planejada de 1,87p.p. Posteriormente o Coordenador Murilo Luciano apresentou o relatório de Investimentos que será base para o mês corrente. Após análise e discussão, o relatório foi aprovado pelos presentes. Em sequência, Murilo informou que, as atividades do Comitê de Investimentos retornarão a partir de abril/2019 e, em seguida, encerrou a reunião. E para constar, eu, Flávia Maria Brasil, responsável pela elaboração das atas das reuniões do Comitê de Investimentos, lavrei e subscrevo o referido documento, que lido e achado conforme, vai devidamente assinada.

Murilo Luciano Souza Barbosa
Diretor de Investimentos

Fausto Pontes Cruz
Membro do Comitê

Leandro dos Santos
Membro do Comitê

Flávia Maria Brasil
Secretária

PREVCOM-BrC

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BRASIL CENTRAL

RELATÓRIO DE INVESTIMENTO/MARÇO-2019

COMITE DE INVESTIMENTOS – Resolução DE n° 08, de 30 de julho de 2018

1 - RETROSPECTIVA

Após o feriado de carnaval, o país volta todas as suas atenções para a Câmara dos Deputados, onde nesta semana será instalada a primeira comissão que examinará a proposta do governo de reforma da Previdência, a Comissão de Constituição e Justiça.

Em relação à economia internacional, na zona do euro, a agência Eurostat informou, em sua estimativa final, que o PIB da região cresceu 0,2% no quarto trimestre de 2018 e 1,1% no ano todo.

Já em 2019, as vendas do varejo subiram 1,3% em janeiro, frente a dezembro e 2,2% na comparação anual. A inflação do consumidor em fevereiro, por sua vez, subiu 1,5% na base anual, após subir 1,4% em janeiro.

Em nova reunião, o Banco Central Europeu manteve em 0% a taxa de refinanciamento e em -0,4% a de depósitos, como era o esperado. Com a economia mais fraca, o BCE disse que agora pretende manter os juros no atual patamar até o fim de 2019 e não mais até o meio do ano.

Nos EUA, também foi divulgada estimativa do PIB do quarto trimestre de 2018, que cresceu 2,6% frente ao terceiro e 2,9% durante o ano. A alta superou a estimativa dos analistas.

Em relação ao mercado de trabalho, foi divulgada a criação de 20 mil novos postos de trabalho não rural em fevereiro, muito abaixo da estimativa de 185 mil e o pior resultado em 17 meses. A taxa de desemprego que era de 4% em janeiro, recuou para 3,8% em fevereiro.

Para os mercados de ações internacionais, o início do mês de março foi novamente de quedas. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã caiu 1,24%, o FTSE-100, da bolsa inglesa recuou 0,03%. Já o índice S&P 500, da bolsa norte-americana, caiu 2,16% e o Nikkey 225, da bolsa japonesa 2,67%.

Em relação à economia brasileira, o IPC-S, depois de ter avançado 0,35% em fevereiro, subiu 0,45% na primeira quadrissemana de março. Já o IPC-Fipe, terminou fevereiro com alta de 0,54% e o IGP-M com alta de 0,88%.

Conforme o IBGE, o PIB do Brasil cresceu 0,1% no quarto trimestre, frente ao terceiro e terminou 2018 com avanço de 1,1%. No ano o setor agrícola subiu 0,1%, o industrial 0,6% e o de serviços 1,3%.

O IBGE também informou que a taxa de desemprego avançou para 12% no trimestre encerrado em janeiro, com 12,7 milhões de pessoas desempregadas.

Para a bolsa brasileira, foi um início de mês de alta, com o Ibovespa subindo 0,80%. No ano a variação positiva é de 8,51% e em doze meses de 10,41%. O dólar, por sua vez, subiu 2,24% na semana e o IMA-B Total subiu 0,14%.

2 - RELATÓRIO DE MERCADO - FOCUS

No Relatório Focus de 08 de março, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subirá 3,87% em 2019. Para 2020 a estimativa é de que suba 4,00%.

Para a taxa Selic, o relatório informou que, no fim de 2019 a taxa Selic estará em 6,50% e em 2020 em 8,00%.

Já para o desempenho da economia previsto para este ano, o mercado estimou a evolução do PIB em 2,28%. Para 2020 a estimativa é que o PIB cresça 2,80%.

Para a taxa de câmbio, a pesquisa mostrou que a cotação da moeda americana deverá estar em R$ 3,70 no final do ano e em R$ 3,75 no final de 2020.

Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas são de um ingresso de US$ 80 bilhões em 2019 e de US$ 82,52 bilhões em 2020.

Relatório de Mercado – Focus – 08/03/19				
		2019		2020
IPCA(%)		3,87		4,00
IGP-M (%)		4,50		4,00
Meta Taxa de Câmbio – Fim do Período (R$/US$)		3,70		3,75
Meta Taxa SELIC – Fim do Período (% a.a.)		6,50		8,00
PIB (% crescimento)		2,28		2,80
Produção Industrial (% crescimento)		2,80		3,00
Balança Comercial (US$ bilhões)		51,00		48,94
Investimento Estrangeiro Direto (US$ bilhões)		80,00		82,52
Fonte: Banco Central	Redução	Estabilidade		Elevação

PREVCOM-BrC

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BRASIL CENTRAL

3 - PROJEÇÕES

Nesta primeira quinzena do mês, na zona do euro, teremos a divulgação da inflação do consumidor em fevereiro e da taxa de desemprego em janeiro.

Nos EUA, teremos a divulgação dos pedidos de bens duráveis em janeiro e de prévia do PIB do quarto trimestre de 2018.

No Brasil, teremos a divulgação dos dados parciais de inflação, a taxa de desemprego em janeiro e do PIB do quarto trimestre de 2018.

No exterior, o evento mais importante da semana é a divulgação da prévia do PIB americano no quarto trimestre de 2018, assim como no Brasil.

Quanto aos cenários que norteiam as aplicações financeiras no regime de previdência complementar, aconselhamos a manutenção na exposição aos fundos de investimento em títulos públicos, especialmente para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's, e também pelos produtos de longo prazo, tais como IMA B e IMA – B5+.

Indicadores Diários – 22/03/19

Indicador	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	12 meses (%)
CDI	0,02	0,99	1,13	6,40
IRF-M 1	0,02	0,10	1,15	6,78
IDKA IPCA 2 Anos	0,09	0,17	1,97	9,84
IMA-B 5	0,11	1,17	2,26	9,82
IRF-M	0,14	0,09	1,77	9,54
IRF-M 1+	0,19	0,08	2,02	10,72
IMA-B	0,24	0,18	5,13	13,87
IMA Geral	0,13	0,12	2,53	9,71
IMA-B 5+	0,34	0,20	7,41	17,01
IDKA IPCA 20 Anos	0,50	0,21	12,09	23,35
Ibovespa	1,08	-0,23	8,50	11,55
S&P 500	-0,21	-1,48	9,42	0,59
DAX	0,45	-1,20	8,81	-6,17
FTSE 100	0,80	0,55	6,26	-0,12

Índices de Referência – janeiro / 2019

Índices	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses
INPC	0,36%	0,36%	0,25%	0,95%	3,57%	5,51%
INPC + 6% a.a.	0,87%	0,87%	1,70%	3,94%	9,73%	18,41%
IPCA	0,32%	0,32%	0,26%	1,10%	3,78%	6,74%
IPCA + 6% a.a.	0,83%	0,83%	1,71%	4,09%	9,95%	19,79%

4 - ALOCAÇÃO DOS RECURSOS NOS PLANOS DE BENEFÍCIOS – PREVCOM-GO

PREVCOM-BrC

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BRASIL CENTRAL

A alocação estratégica aprovada na política de investimento vigente da entidade deverá observar as seguintes faixas de aplicação de recursos dos planos:

MODALIDADE DE INVESTIMENTO	LIMITE			
	LEGAL Resolução 4661/2018	APLICAÇÃO OBJETIVO	INFERIOR	SUPERIOR
Renda Fixa	**100%**	**85%**	**80%**	**100%**
Títulos da dívida mobiliária federal	100%	85%	80%	100%
Cotas de fundo de índice de renda fixa composto exclusivamente por títulos da dívida pública mobiliária federal	100%	85%	80%	100%
Ativos de renda fixa, exceto títulos da dívida mobiliária federal	80%	0%	0%	0%
Cédulas de crédito bancário (CCB) e certificados de cédulas de crédito bancário (CCCB)	20%	0%	0%	0%
Debêntures emitidas por sociedade por ações de capital fechado	20%	0%	0%	0%
Cotas de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC) e de fundo de cotas de FIDCs	20%	0%	0%	0%
Títulos das dívidas públicas mobiliárias estaduais e municipais	20%	0%	0%	0%
Títulos do Agronegócio (CPR CDCA CRA e Warrant Agropecuário)	20%	0%	0%	0%
Demais títulos e valores mobiliários (exceto debêntures) de companhias abertas, exceto securitizadoras	20%	0%	0%	0%
Renda Variável	**70%**	**3%**	**0%**	**3%**
Ações de companhias abertas admitidas à negociação em segmento especial da BM&Fbovespa	70%	3%	0%	3%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação e que não estejam em segmento especial da BM&Fbovespa	50%	3%	0%	3%
Brazilian Depositary Receipts (BDR) classificados como nível II e III	10%	3%	0%	3%
Certificados representativos de ouro físico no padrão negociado em bolsa de mercadorias e de futuros	3%	3%	0%	3%
Investimentos estruturados	**20%**	**7%**	**0%**	**7%**
Cotas de fundos de investimento em participações (FIP), Multimercado (FIM) e (FICFIM)	15%	7%	0%	7%
Cotas de fundos de investimento classificados como "Ações – Mercado de Acesso"	15%	7%	0%	7%
Certificados de operações estruturadas (COE)	10%	7%	0%	7%
Investimentos Imobiliários	**20%**	**5%**	**0%**	**5%**
Cotas de fundos de investimento imobiliário (FII) e cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento imobiliário (FICFII)	20%	5%	0%	5%
Certificados de recebíveis imobiliários (CRI)	20%	5%	0%	5%
Cédulas de crédito imobiliário (CCI)	20%	5%	0%	5%
Investimentos no exterior	**10%**	**0%**	**0%**	**0%**
Operações com participantes	**15%**	**0%**	**0%**	**0%**

A aplicação objetivo detalhada no quadro acima corresponde à distribuição pretendida entre os segmentos, quando o patrimônio do Plano de Gestão

Administrativa – PGA – e do Plano de Benefícios GOIAS SEGURO superarem individualmente o montante de R$ 3 milhões de reais.

Enquanto o patrimônio do Plano de Gestão Administrativa – PGA –, e do Plano de Benefícios GOIAS SEGURO não superarem individualmente o montante de R$ 3 milhões de reais, a aplicação dos recursos garantidores deste será exclusiva na modalidade Renda Fixa, vinculado ao limite superior detalhado.

Vale destacar que os recursos gerenciados através do PGA são basicamente originários de subvenções econômicas e repasses antecipados de um patrocinador relativos a contribuições futuras que estão previstas serem realizadas conforme aumentem o número de participantes no Plano Goiás Seguro e outros que vier a patrocinar.

A subvenção ou a antecipação dessas contribuições foi negociada com o propósito de que esses recursos sejam utilizados, no momento, para suportar despesas administrativas e de implantação da Fundação. Esses repasses tem sido realizado em montantes mensais em valor atualmente, bem aproximado das despesas fixas da Fundação.

Por essa razão, grande parte dos recursos vem sendo aplicados em renda fixa de curtíssimo prazo (aplicações conservadoras), uma vez que podem ser utilizados para fazer face às despesas de manutenção da Fundação a qualquer momento.

Já quanto ao PGS, os recursos são relativos às contribuições de participantes, juntamente com seus patrocinadores, destinados ao plano de benefício. Esses recursos estão aplicados em sua grande parte em ativos de médio/longo prazos, visto que o desencaixe dos mesmos deve ocorrer quando da aposentadoria dos contribuintes ou um eventual resgaste/portabilidade, desde que este segurado perca o vínculo com o patrocinador.

Por outro lado, norma legal exige que a entidade possua um serviço de custódia centralizada de suas aplicações. Entretanto, tal serviço no mercado tem custo elevado e, diante do pequeno patrimônio acumulado até o momento, tal custo ficaria muito oneroso, o que impactaria fortemente os resultados de rentabilidade.

Diante disso, para se garantir que as aplicações efetivamente estejam centralizadas, ainda que sem a contratação de um serviço de custódia centralizada, optou-se pela escolha de fundos de investimentos sob a administração de um único gestor e, nesse caso, custodiante, a Caixa Econômica Federal, a qual atualmente presta serviços como instituição financeira para movimentação de contas bancárias da Fundação.

Vale destacar que o gestor possui vários Fundos de Investimentos voltados ao público alvo abrangido por entidades fechadas de previdência complementar, além de regimes próprios de previdência vinculados a administração pública. Tais fundos são compostos por títulos públicos e operações compromissadas

lastreadas em títulos públicos federais, o que os torna compatíveis com as orientações da política de investimento vigente.

Como já informado, tão logo os patrimônios dos planos alcancem montante expressivo de forma a compensar o custo elevado da custódia centralizada, a estratégia de diversificação em aplicações sob administração de diferentes gestores já será uma alternativa, juntamente com a aquisição direta dos títulos públicos através de corretora a ser contratada.

Desta forma, e considerando o cenário macroeconômico, projeções e avaliações dos indicadores e a política de investimento vigente da Fundação de Previdência Complementar do Estado de Goiás:

1. Os ativos do Plano de Gestão Administrativa já contabilizados continuam alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5.

   JUSTIFICATIVA: O montante de ativos alocados é suficiente para desencaixes de curto prazo no custeio e manutenção da entidade e seu Plano finalístico e os Fundos de Investimentos FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP RF e FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP apresentaram nos últimos 12 meses rentabilidade acima do índice de referência para o segmento Renda Fixa, no caso 100% do CDI. (vide gráfico 1)

2. Os ativos do Plano Goiás Seguro já contabilizados serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1; Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Longo Prazo IMA B e IMA B5+.

   JUSTIFICATIVA: O montante de ativos alocados é suficiente para desencaixes em virtude da desfiliação de contribuintes em adesão automática, uma vez que é facultado o período de 90 dias para resgate total dos recursos capitalizados da data da inscrição, balanceamento os ativos para uma taxa interna de retorno maior no médio prazo, além da justificativa sobre o valor da rentabilidade relatada no item 1.

3. Os ativos do Plano de Gestão Administrativa a serem contabilizados no mês corrente serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Curto Prazo IRF M1.

PREVCOM-BrC

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BRASIL CENTRAL

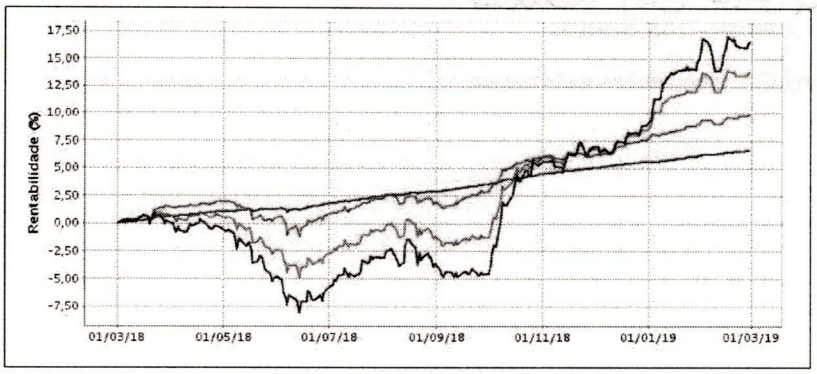
JUSTIFICATIVA: Em virtude de desencaixe para pagamento de despesas referentes ao custeio e manutenção da entidade para o exercício de 2019, e a possibilidade alerta de revisão dos repasses a título de adiantamento de contribuição dos patrocinadores, intenciona-se garantir os ativos do PGA em produtos de curto prazo, além da justificativa sobre o valor da rentabilidade relatada no item 1.

4. Os ativos do Plano Goiás Seguro a serem contabilizados no mês corrente serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Longo Prazo IMA B5+.

JUSTIFICATIVA: Balanceamento os ativos para uma taxa interna de retorno maior no longo prazo, visto que o montante de ativos já alocados é suficiente para desencaixes de curto e médio prazos. Também, intenciona-se começar o equilíbrio da carteira de renda fixa para produtos indicados para o longo prazo, além da justificativa sobre o valor da rentabilidade relatada no item 1.

Gráfico 1

Relatório no período de 01/03/2018 até 28/02/2019



	ATIVO	RETORNO (%)	VOL (A.A)	SHARPE	PATRIMÔNIO	%CDI	RESGATE (*)	AP. MIN.	INÍCIO (%)	ÚLT. 12M (%)	ACUM. ANO (%)	MÊS ANT. (%)
	CAIXA FI BRASIL IMA B 5+ TP RF LP	16,5996	7,9500	0,0729	R$ 1.745.120.181,65	200,0870	D+0	R$ 1.000,00	119,4002	16,7494	7,0799	6,5272
	FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP	9,8464	3,0557	0,0663	R$ 9.015.548.852,64	154,2646	D+0	R$ 1.000,00	169,0046	9,9113	2,0648	1,5329
	FI CAIXA BRASIL IMA B TP RF LP	13,8303	5,5459	0,0773	R$ 9.214.450.805,23	216,6814	D+0	R$ 1.000,00	196,5952	13,9500	4,9342	4,3939
	FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP RF	6,6822	0,5459	0,0328	R$ 15.820.022.979,24	104,6907	D+0	R$ 1.000,00	137,9852	6,8032	1,0181	0,5679

Ao final do período mensal, considerando os encaixes e desencaixes dos planos de benefícios, objetiva-se:

PREVCOM-BrC

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BRASIL CENTRAL

1. No PGA, ter alocado em torno de 50% do valor financeiro dos ativos distribuídos nos produtos de renda fixa de médio e curto prazo.
2. No PGS, ter alocado um ponto médio de 75% do valor financeiro dos ativos no Fundo de Investimento de maior prazo (médio e longo) e a diferença nos ativos de curto prazo.

Goiânia, 11 de março de 2019.

Fausto Pontes Cruz
Membro Comitê de Investimento

Murilo Luciano Souza Barbosa
Diretor de Investimentos - AETQ

Leandro dos Santos
Membro Comitê de Investimento